



O TEMPO DE LESÃO TEM INFLUÊNCIA PROGNÓSTICA NA RECONSTRUÇÃO DO COMPLEXO BICRUZADO DO JOELHO?

Autores: Mauro Mitsuo Inada ¹, Igor Giglio Takaes ¹, Milton Possedente ¹, Joao Batista Miranda ¹, Sérgio Rocha Piedade ¹

Instituição ² UNICAMP - FCM/UNICAMP - Medicina do Exercício e do Esporte (Rua Tessália Vieira de Camargo, 126).

Neste estudo foi analisada a influência prognostica de fatores como idade, IMC, presença de lesões associadas, gaveta posterior residual e tempo de lesão, no resultado final da reconstrução do complexo bicruzado.

25 pacientes (20 homens e 05 mulheres), idade média 31,8 anos (17 a 52 anos), IMC médio 26,2 (18,6 a 34,8), com tempo médio de lesão de 20 meses (lesão crônica). O LCP foi reconstruído por via aberta (Técnica Inlay), com 1/3 central do tendão patelar. Após 3 a 6 meses, o LCA por via artroscópica, com tendões flexores. Foram reavaliados clínica e radiologicamente (24meses) e, aplicados escores Lysholm, Tegner e SF-36.

28% dos casos (07 pacientes) apresentaram lesão condral; 44% (11 pacientes) lesão meniscal, enquanto, 48% dos casos (12 pacientes) apresentaram lesões ligamentares associadas, onde 04 pacientes necessitaram de procedimento cirúrgico adicional (tendão patelar em 02 casos, LCM em 02 casos). Em 60% dos casos, o teste de gaveta posterior foi classificado como zero ou + (0,5cm), enquanto 40%, como ++ (1cm). 60% dos pacientes foram classificados como bom/excelente (Lysholm), mas apenas um paciente retornou ao nível de atividade pré-lesão (Tegner). A análise estatística mostrou que diferente das demais variáveis estudadas, o tempo de lesão teve influencia no resultado clínico final. Os dados obtidos neste estudo permitem concluir que o tempo de lesão apresentou impacto negativo no prognóstico pós-operatório. Entretanto, vale ressaltar que as demais variáveis analisadas devem ser consideradas.